



## Juventude, inovação e produtividade na Europa

### Discurso de encerramento do Governador, Carlos da Silva Costa<sup>1</sup>

ISEG, 26 de junho de 2017

#### [Tópicos]

Foi com grande prazer e satisfação que o Banco de Portugal trabalhou com o Banco Central Europeu (BCE) e o Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) na organização do primeiro “ECB Youth Dialogue”, em Lisboa. Este seminário proporcionou uma excelente oportunidade para os estudantes de economia fazerem perguntas ao Presidente do BCE, Sr. Mario Draghi, sobre assuntos do seu interesse. Esta iniciativa demonstra claramente o esforço e o empenho do BCE em ser uma instituição aberta e próxima da sociedade, em particular da juventude europeia.

Passando ao tema deste diálogo, “Juventude, Inovação e Produtividade na Europa”, gostaria de começar por salientar que vivemos num mundo de desafios, em termos quer sociais quer económicos. Porém, esta circunstância não deve ser considerada negativa, pois com preparação e superação, os desafios levam ao progresso.

O ritmo muito rápido do progresso tecnológico coloca permanentemente desafios às estruturas produtivas e às empresas dos diversos países. Na verdade, produtos com grande procura em determinada ocasião podem tornar-se obsoletos ao fim de alguns anos, à medida que novos produtos oferecem novas funcionalidades e maior qualidade. A noção schumpeteriana de “destruição criativa” é hoje mais importante do que nunca. Assim, a flexibilidade na afetação de recursos é crucial para minimizar os inevitáveis custos de ajustamento que se colocam às economias. Além disso, a concorrência internacional é também muito forte, uma vez que as empresas se esforçam por oferecer

---

<sup>1</sup> Preparado para apresentação.



versões melhores e mais baratas das inovações. Como tal, a continuação da inovação é a única forma de criar e manter elevado valor acrescentado na economia, que, por seu turno, é a base da produtividade e do bem-estar social.

O ingrediente comum para conseguir flexibilidade e inovação contínuas na economia é o capital humano. É por este motivo que as políticas para a educação e ciência se tornaram uma prioridade na maior parte dos países. Existe igualmente uma forte ligação entre capital humano, boa gestão e empreendedorismo. A capacidade para reestruturar e, por vezes, reinventar uma empresa perante um choque negativo exige capacidade de gestão. Mais, a inovação no processo de produção é alimentada pelos empresários e, no caso de uma inovação radical, são eles que assumem o risco de colocar novos produtos ou serviços no mercado para serem testados.

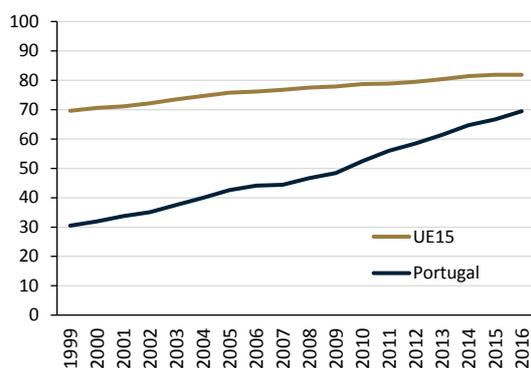
É de salientar que o capital humano é uma condição necessária mas não suficiente para conseguir flexibilidade e inovação na economia. O empreendedorismo é igualmente uma condição-chave, que depende da combinação complexa de uma cultura de assunção de risco, de um contexto institucional público e privado adequado e de mecanismos financeiros que promovam a partilha do risco intrínseco ao processo de inovação. Além disso, a importância do empreendedorismo e a dificuldade em implementar os seus pré-requisitos são mais fortes no caso de inovações mais radicais.

Portugal conseguiu alcançar os níveis da União Europeia (UE) em termos de capital humano. Embora tenha partido de níveis de educação comparativamente baixos, a geração de estudantes portugueses que está atualmente a entrar no mercado de trabalho é perfeitamente comparável em termos de qualificações com as de outras economias avançadas. Acresce que os novos licenciados portugueses já tiveram diversas interações com instituições e colegas estrangeiros, o que fomenta uma atitude crítica saudável, que por seu turno encoraja o empreendedorismo. No grupo com idades compreendidas entre 25 e 34 anos, a percentagem de indivíduos que concluiu pelo menos o ensino secundário em Portugal aumentou de 30 por cento em 1995 para 70 por cento em 2016, enquanto a percentagem na UE se situava em 70 por cento em 1995 e 82 por cento em 2016, respetivamente. Mais, a percentagem de indivíduos com idades



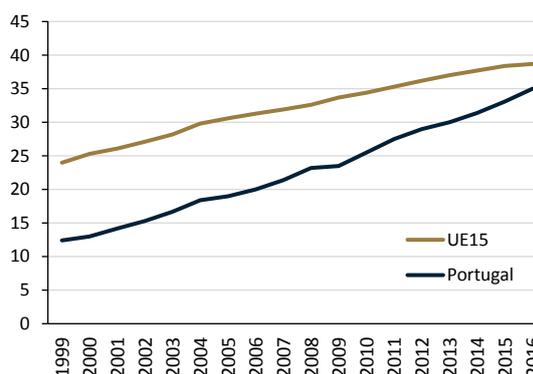
compreendidas entre 25 e 34 anos com formação superior em 2016 situava-se em 35 por cento em Portugal, face a 39 por cento na média dos países da UE (Gráficos 1 e 2).

**GRÁFICO 1: POPULAÇÃO COM IDADE ENTRE 25 E 34 ANOS COM EDUCAÇÃO IGUAL OU SUPERIOR AO SECUNDÁRIO**  
Percentagem



Fonte: Eurostat

**GRÁFICO 2: POPULAÇÃO COM IDADE ENTRE 25 E 34 ANOS COM EDUCAÇÃO TERCIÁRIA**  
Percentagem



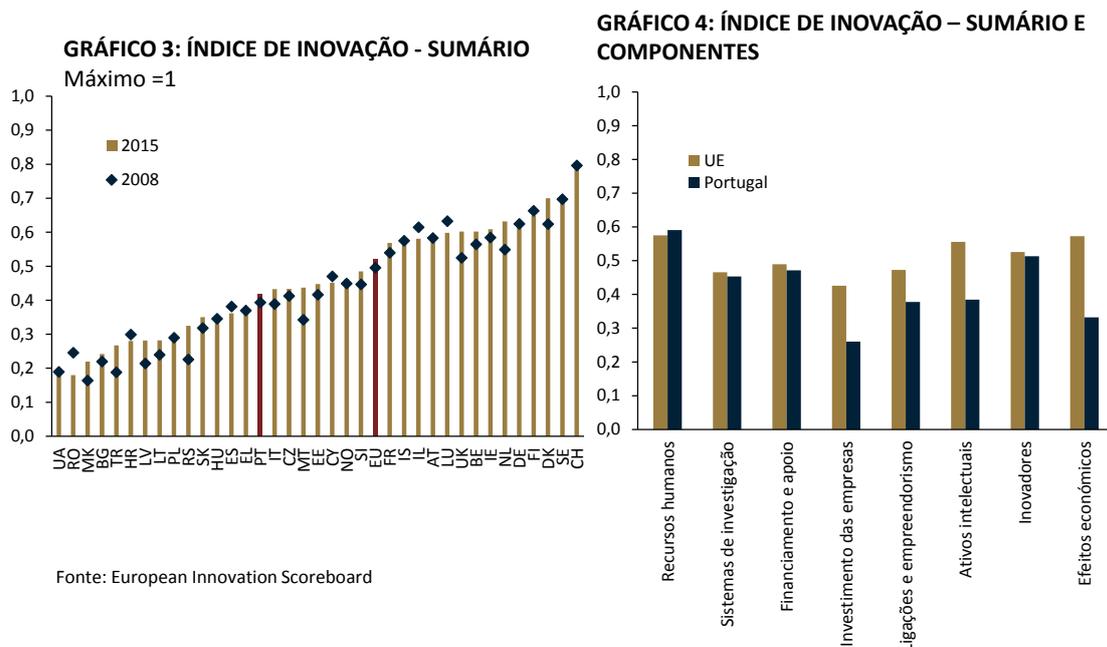
Fonte: Eurostat

Esta evolução muito positiva já está a dar frutos na economia, explicando em parte o bom desempenho das exportações portuguesas na última década. Existem múltiplos exemplos de novos processos de produção que estão a ser implementados por jovens gestores em setores tradicionais, como por exemplo, têxteis, vestuário e agricultura, enquanto a inovação radical está a acontecer em setores como saúde, produtos farmacêuticos, engenharia e *software*.

Os êxitos conseguidos recentemente de forma alguma excluem a necessidade de esforços renovados. Existe muito potencial inexplorado no sistema de inovação português. Por exemplo, o número de doutorados por mil indivíduos no grupo etário dos 25 aos 34 anos, em Portugal, situa-se 70 por cento acima da média da UE. Contudo, a percentagem de pequenas e médias empresas (PME) inovadoras com “colaborações” com os centros de investigação é de apenas 6,8 por cento do total de PME em Portugal, valor que compara com 10,3 por cento na UE. Por conseguinte, é necessário reforçar as pontes entre centros de investigação, universidades e empresas. Este quadro global é visível nos resultados do Painel Europeu da Inovação para Portugal (Gráficos 3 e 4). As políticas portuguesas de investigação e desenvolvimento (I&D) têm ido nessa direção,



nomeadamente ao implementarem programas específicos que ligam o sistema científico e as empresas (p. ex. Programa Interface), levando à criação de laboratórios colaborativos e a um aumento visível nas taxas de participação de fundos da UE disponíveis para a ciência.



Permitam-me concluir com quatro ideias transversais a muito do que já foi dito.

Em primeiro lugar, a inovação é um processo contínuo ou até um estado de espírito. Convém lembrar que, por vezes, a inovação exige longos períodos de investigação, que se podem prolongar por 10 ou 15 anos. É necessário apoio à investigação a longo prazo, que dificilmente pode ser dado pelas empresas; atualmente, este é um tópico importante no debate sobre questões de política de investigação europeia.

Em segundo lugar, a base de *startups* é importante porque constitui o berço das empresas de sucesso do futuro. Não obstante, a falência prematura da maior parte destas empresas não deve ser considerada problemática. A elevada taxa de mortalidade das *startups* é, em grande medida, resultado de um processo de seleção natural, pelas forças de mercado, de boas ideias e de empresas eficientes. Assim, as políticas públicas



destinadas a apoiar *startups* que ainda não demonstraram conseguir competir nos mercados são onerosas e claramente ineficientes.

Em terceiro lugar e no seguimento do ponto anterior, o financiamento da inovação radical ou de *startups* não é a principal função do sistema bancário. Os elevados níveis de risco envolvido exigem a intervenção de operadores especializados (por exemplo, através de capital de risco ou dos denominados *business angels*). Infelizmente, em Portugal, estes operadores ainda não se encontram suficientemente desenvolvidos e a possibilidade de efetuar consórcios com grandes agentes estrangeiros é limitada.

Em quarto lugar, o desafio em Portugal consiste em acelerar o ritmo de reforma e continuar a modernizar as empresas. Apenas as empresas com elevado desempenho conseguem pagar salários que façam a diferença em termos de inovação e empreendedorismo. Embora a experiência no estrangeiro de jovens trabalhadores portugueses altamente qualificados seja benéfica, não deve conduzir a uma forma suave de “fuga de cérebros”. Contudo, como referi inicialmente, os desafios devem ser vistos como oportunidades para melhorar e não como problemas.

Muito obrigado.